

EFEITOS DE PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO SOBRE O DESEMPENHO MOTOR EM CRIANÇAS ENTRE 3 E 10 ANOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PALOMA REIS ORTIGAS¹; THABATA VIVIANE BRANDÃO GOMES²; CAMILA FAGUNDES MACHADO³; RODOLFO NOVELLINO BENDA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – papalomareis@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thabatagomes@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – cmachaddo2@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rodolfobenda@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor durante a infância caracteriza-se principalmente pelo repertório de habilidades motoras que são desenvolvidas neste período, por meio da interação da criança com o ambiente, em tarefas estáticas e dinâmicas, utilizando habilidades de locomoção, como: correr, saltar e galopar, por exemplo; habilidades de controle de objetos, como: chutar, arremessar, rebater, dentre outras (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004). O insucesso em alcançar proficiência em habilidades fundamentais pode fazer com que a criança não tenha êxito no desempenho de habilidades subsequentes (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), podendo até mesmo acarretar na predisposição para um estilo de vida inativo na idade adulta (HENRIQUE et al., 2016). Assim, o desempenho proficiente das habilidades fundamentais deve ser considerado crucial para o desenvolvimento da criança, uma vez que a prática motora na infância tem efeitos significativos na saúde física, social e psicológica que se estende ao longo da vida. As crianças que não desenvolvem de maneira eficiente suas habilidades fundamentais podem ter dificuldades no seu desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Nas últimas décadas os estudos demonstram que embora as crianças possuam potencial para adquirir padrões proficientes de desenvolvimento, crianças em diversos países vêm apresentando atrasos (COTRIM et al., 2011). Nos últimos anos, diversos estudos da área de desenvolvimento motor demonstraram que programas específicos de intervenção motora podem promover a melhoria das habilidades fundamentais (VAN KEULEN et al., 2016).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos de programas de intervenção em habilidades fundamentais em crianças com idades entre 3 e 10 anos, através de uma revisão sistemática de estudos que utilizaram o teste TGMD-2 (*Test of Gross Motor Development*), que foi construído para avaliar o desempenho motor de crianças entre 3 e 10 anos de idade (ULRICH, 2000).

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo do presente estudo foi realizada uma revisão sistemática de estudos que verificaram os efeitos de protocolos de intervenção em crianças com idades entre 3 e 10 anos. Foi consultada a base de dados digital SciELO. Foram incluídos estudos publicados entre os anos 2000 e 2020 nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos em formato de monografia, dissertações, teses, revisões sistemáticas e artigos em duplicata, estudos em que a amostra continha crianças acima de 10 anos de idade, estudos que investigaram

crianças com deficiência e estudos que utilizaram outra versão do instrumento de avaliação, como a primeira (TGMD), ou a terceira versão do instrumento (TGMD-3) (ULRICH, 2019).



Figura 1: Metodologia Aplicada à Revisão Sistemática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados cinco estudos de intervenção na base de dados SciELO: Araujo et al. (2012), Costa et al. (2014), Sampaio e Valentini (2015), Sousa et al. (2016) e Van Keulen et al. (2016).

O objetivo do estudo de Araujo et al. (2012) foi investigar a contribuição das aulas de educação física (EF) para o desenvolvimento de habilidades fundamentais de crianças e verificar se a prática de esportes radicais, além das aulas de EF, poderiam influenciar no desempenho motor das crianças. A amostra foi composta por 19 crianças que tiveram duas aulas de EF por semana, que formaram o grupo controle (GC) e por 22 crianças que tiveram semanalmente duas aulas de EF e três aulas de esportes radicais, que formaram o grupo experimental (GE), ambos os grupos possuindo média de 9 anos de idade. Os efeitos dos protocolos de intervenção foram avaliados pelo teste TGMD-2. Os resultados do estudo indicaram que o protocolo interventivo com esportes radicais contribuiu superiormente para o desenvolvimento das habilidades motoras.

No estudo de Costa et al. (2016) objetivou-se avaliar os efeitos de um programa de intervenção em crianças com vulnerabilidade socioeconômica, em idades entre 7 a 9 anos. Participaram do estudo 46 crianças que foram avaliadas pelo teste TGMD-2. O protocolo interventivo foi constituído de três intervenções semanais, tendo cada sessão 50 minutos de duração, totalizando assim 36 sessões de prática ao longo de 12 semanas. Como resultado, após o protocolo interventivo foi identificada a melhoria dos padrões motores das crianças, assim demonstrando que protocolos interventivos foram uma alternativa viável para promover o desenvolvimento motor das crianças.

O estudo de Sampaio e Valentini (2015) teve como objetivo investigar a influência de 2 programas interventivos (Tradicional e Maestria) em Ginástica Rítmica, no desempenho motor de crianças. Participaram do estudo 39 meninas de 5 a 10 anos, que foram avaliadas através do teste TGMD-2. Os programas de intervenções

foram conduzidos durante 3 meses, 2 vezes por semana. Os resultados indicaram mudanças positivas e significativas nas habilidades motoras em ambos os grupos, mas principalmente para o grupo submetido à intervenção Maestria.

No estudo de Sousa et al. (2016) objetivou-se avaliar o desempenho motor de crianças entre 7 e 10 anos, participantes e não participantes de um programa social esportivo, avaliadas pelo teste TGMD-2. Os resultados indicaram melhora significativa após o término do programa de intervenção. O grupo de intervenção obteve melhor desempenho quando comparado aos seus pares do grupo controle ao final do programa. O estudo concluiu que o projeto social esportivo promoveu melhoras significativas no desempenho motor das crianças.

O estudo de Van Keulen et al. (2016) objetivou investigar a influência de uma intervenção motora no desempenho das habilidades de controle de objetos. Participaram do estudo 60 crianças de 6 a 7 anos, avaliadas pelo teste TGMD-2. Foram organizados 3 grupos: prática randômica (GR), prática em blocos (GB) e grupo controle (GC). A intervenção motora foi realizada durante um período de 25 dias, dividida em 12 sessões, realizadas 3 vezes por semana, com 15 minutos cada sessão. Como resultado, a intervenção motora foi eficaz em melhorar o desempenho das habilidades de controle de objetos nos grupos intervenção. O grupo controle (GC) não apresentou melhoria em seus escores motores. Na comparação entre as condições, apenas o grupo de prática randômica (GR) foi superior ao grupo controle.

4. CONCLUSÕES

Os achados do presente estudo revelam a prevalência dos efeitos positivos que protocolos interventivos possuem no desempenho em habilidades fundamentais em crianças. Através da análise dos resultados apresentados, também foi possível observar que os protocolos interventivos utilizados nos cinco estudos demonstraram resultados distintos no desempenho motor das amostras, assim, sendo possível inferir que as características da prática motora a ser realizada pela criança podem influenciar na prevalência de desempenho motor superior de um determinado grupo de habilidades motoras: locomotoras ou de controle de objetos (SAMPAIO; VALENTINI, 2015). Os resultados do presente estudo demonstram a importância do incentivo e da realização de práticas motoras e esportivas durante a infância, uma vez que estas práticas promovem o desenvolvimento motor, trazendo benefícios ao longo da infância e da idade adulta (QUEIROZ et al., 2016).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, M. P. D.; BARELA, J. A.; CELESTINO, M. L.; BARELA, A. M. F. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 18, p. 153-157, 2012.
- COSTA, C. L. A.; NOBRE, G. C.; NOBRE, F. S. S.; VALENTINI, N. C. Efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor de crianças em

situação de risco social na região do Cariri-Ceará. **Journal of Physical Education**, v. 25, n. 3, p. 353-364, 2014.

COTRIM, J. R.; LEMOS, A. G.; NERI JUNIOR, J. E.; BARELA, J. A. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Revista da Educação Física/ UEM**, v. 22, n. 4, p. 523-533, 2011.

GALLAHUE, D. L, OZMUN, J. C, GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

HENRIQUE, R. D. S.; RÉ, A. H. N.; STODDEN, D. F.; FRANSEN, J.; CAMPOS, C. M.; QUEIROZ, D. R.; CATUZZO, M. T. Association between sports participation, motor competence and weight status: A longitudinal study. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 19, n. 10, p. 825-829, 2016.

QUEIROZ, D.; SANTOS, H. R.; FEITOZA, A. H. P.; MEDEIROS, J. N. S.; SOUZA, C. J. F.; LIMA, T. D. J. S.; CATTUZZO, M. T. Motor competence in preschool children's: An analysis in private and public school children. **Motricidade**, v. 12, n. 3, p. 56-63, 2016.

SAMPAIO, D. F.; VALENTINI, N. C. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagens tradicional e o clima de motivação para a maestria. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 1, p. 1–10, 2015.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 18, n. 1, p. 33-44, 2004.

SOUZA, F. C.; BANDEIRA, P. F. R.; VALENTINI, N. C.; RAMALHO, M. H.; CARVALHAL, M. I. M. Impacto de um programa social esportivo nas habilidades motoras de crianças de 7 a 10 anos de idade. **Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 69-75, 2016.

ULRICH, D. A. **Test of gross motor development-2**. Austin: Prod-Ed; 2000.

ULRICH, D. A. **Test of gross motor development-3**. Austin: Prod-Ed; 2019.

VAN KEULEN, G. E.; BENDA, R. N.; UGRINOWITSCH, H.; VALENTINI, N. C.; KREBS, R. J. Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos. **Journal of Physical Education**, v.27, n. 1, p. 1-11, 2016.